

FLORES QUE CHEGAM COM O FRIO!

Laelia anceps



Figura 1: *L. anceps* "Lapurpurata"

Tendo em vista que as orquídeas de nossas espécies nativas, mais comuns florescem na primavera (*Cattleya intermedia*, *Laelia purpurata*), é muito natural que o colecionador busque espécies cujo período floral seja o outono e inverno, para evitar aqueles tristes períodos sem flores no orquidário. Digo triste porque é assim que me sinto quando entro no orquidário e não vejo nenhuma flor. Felizmente há muitos anos isso não ocorre. Basta uma dúzia de plantas de algumas espécies selecionadas e você terá flores durante o ano inteiro.

Uma das minhas preferidas para o período outono-inverno é justamente uma espécie conhecida por sua resistência ao frio: a *Laelia anceps*, a mais conhecida e colecionada das *Laelias* mexicanas (as outras são: *Laelia albida*, *Laelia autumnalis*, *Laela goudiana*, *Laelia furfuracea*, *Laelia superbiens*, *Laelia speciosa*, *Laelia bancalarii* e *Laelia rubescens*). A *Laelia anceps* é também uma das mais fáceis de cultivar.

Possuindo clones de boa forma e grande variedade de colorido, é de se estranhar que não seja mais colecionada. Imagino que a causa seja a falta de oferta

de plantas de qualidade à venda. Poucas são também as ofertas de "seedlings" e meristemas no mercado nacional. Fica aqui o desafio aos produtores nacionais para que trabalhem mais com a *Laelia anceps*.

O clima nas regiões do México onde a *Laelia anceps* vegeta, é semelhante ao clima dos estados do Sul do Brasil, com o verão quente e chuvoso e inverno frio e seco na maior parte do tempo. Isso explica a facilidade de cultivo dessa espécie no Sul do Brasil.

No México a *Laelia anceps* ocorre ao Sul do país, desde a costa leste, no Golfo do México, até a costa oeste, no Pacífico.

A *Laelia anceps* possui aproximadamente o seguinte regime de crescimento: após o período de descanso da floração, na primavera e verão surgem novos brotos que crescem com o calor e as chuvas dessas estações.

Assim que o tempo começa a esfriar, as hastes florais começam a crescer e é um espetáculo à parte, pois algumas plantas possuem hastes com até um metro de comprimento fazendo concorrência em tamanho com as *Phalaenopsis*. O comprimento da haste floral depende do clone e do estado cultural da planta, variando bastante, mas quase sempre ao redor de 60 cm.



Figura 2: *L. anceps* subsp. *dawsonii* "Floripa"



Figura 3: *L. anceps* var. *rubra* "CarlosGomes"

Entre o fim do outono e começo do inverno, as flores, em número de 1 a 5 em cada haste floral, começam a abrir, fornecendo um lindo espetáculo, balançando com a menor brisa. Após a floração a planta entra em período de repouso e reinicia-se o ciclo.

As flores da *Laelia anceps* variam de 6 a 12 cm de tamanho, possuindo de modo geral boa armação (pétalas e sépalas no mesmo plano).

As sépalas variam de 1 a 2 cm de largura enquanto as pétalas podem chegar até 4 cm nos melhores clones. O labelo encobre a coluna e varia de 1 a 2 cm de largura.

Quanto ao colorido, temos a variedade alba, com pétalas e sépalas brancas e labelo também branco mas com uma mancha amarela penetrando o tubo. Existe uma grande variedade de flores, descritas na literatura, em que as diferenças são a quantidade, o tamanho e a cor das veias que penetram o labelo, enquanto o resto da flor é de cor branca.

Quer nos parecer que sejam todas albas, mas o orquidófilo exigente pode pesquisar na literatura recomendada.

Da mesma forma, ocorre com a variedade semi-alba (pétalas e sépalas brancas e labelo colorido). Há uma grande quantidade de descrições de plantas cuja única diferença é a quantidade e posição da cor lilás no labelo. Varia de uma leve mancha lilás pequena até todo o labelo púrpura escuro. Do mesmo modo, quer nos parecer que são todas semi-albas. Um bom exemplo é a conhecida *Laelia anceps* semi-alba "Sanderiana".



Figura 4: *L. a.* var semi-alba "Sanderiana"



Figura 5: *L. a.* var cerúlea "Jaqueline"



Figura 6: *L. anceps* “Bárbara”

A cor predominante da *Laelia anceps* é o lilás que define a variedade "tipo", apresentando-se do lilás claro até o mais escuro. Uma das melhores é a poliplóide "Mendenhall". O orquidário Carter & Holmes, dos EUA, fez uma autofecundação dessa planta que produziu flores espetaculares! Nós possuímos quatro clones desse cruzamento, todos de alta qualidade. Aqui são mostradas a “*Lapurpurata*” e a “*Bárbara*”.

Existe também uma variedade rosada em que pétalas, sépalas e labelo são rosa suave.

A variedade *cerúlea* (ou *caerulea*) possui pétalas e sépalas brancas ou levemente azuladas e labelo azulado, no conhecido tom cerúleo. É uma belíssima variedade e apareceu a poucos anos em cultivo. Felizmente já existem alguns clones à venda o que possibilita cruzamentos interessantes. Um dos mais belos clones dessa variedade chama-se "Elizabeth Eyes", homenagem à cor dos olhos da atriz Elizabeth Taylor.

Uma autofecundação desse clone produziu as melhores cerúleas conhecidas. Uma delas é a nossa “Jaqueline”.

Outra variedade (na verdade só conheço uma planta) é a chamada var. *roeblingeana*, uma flor pelórica que corresponde a nossa *Cattleya intermedia* var. *aquinii*. É uma planta muito bonita que possui as pétalas transformadas em labelo (trilabelo) e cujo potencial para cruzamentos é enorme, permitindo a produção de novas variedades.

Por último, a variedade que considero a mais bela e perfeita sob o ponto de vista de orquidófilo: a variedade flâmea. Ela possui pétalas de cor lilás e sépalas no mesmo tom, mas o colorido vai ficando mais forte em direção ao ápice das pétalas dando um efeito dramático.

Em 1993, Soto Arenas, orquidólogo mexicano, propôs uma nova classificação da *Laelia anceps*, baseada nas diferenças entre as plantas do lado do Golfo do México e aquelas do lado do Pacífico.

As plantas da costa leste foram denominadas *Laelias anceps* subespécie *anceps* e as da costa oeste *Laelias anceps* subespécie *dawsonii*. A subespécie *dawsonii* foi dividida em duas: a forma *dawsonii* e a forma *chilapensis*. A subespécie *anceps* é a mais conhecida com flores comuns em forma e colorido. Grande sensação mesmo são as plantas das subespécies *dawsonii* e *chilapensis*. Na primeira estão as mais belas semi-albas, com pétalas largas e redondas de branco puro e labelo colorido. A segunda, *chilapensis*, descoberta no estado de Guerreiro, possui plantas espetaculares, flâneas, redondas, de excepcional beleza.

Com o aparecimento de clones poliplóides e das "Guerreiro", como são mais conhecidas as *chilapensis*, abriu-se um caminho muito promissor para cruzamentos, visando a obtenção de plantas de novas variedades e de qualidade superior. Uma vantagem adicional da *Laelia anceps*, é a facilidade no cultivo de "seedlings", já que se desenvolvem com grande facilidade e crescem muito bem no nosso clima. Temos feito diversos cruzamentos e estamos muito satisfeitos com a rapidez com que as plantas se desenvolvem. Em breve estaremos mostrando os resultados que, temos certeza, serão dos melhores.

• **Bibliografia consultada e recomendada:**

Halbinger, Federico. 1993. *Laelias de Mexico*. Asociacion Mexicana de Orquideologia. Mexico D.F. MEXICO;

Bechel, Paul G. 1990. *The Laelias of Mexico*. AOS Bulletin Dec. 1990. Florida – USA;

Croker, Gene. 1990. *Desirable Polyploid Laelia anceps From Tissue-cultured Populations*. AOS Bulletin Dec. 1990. Florida – USA;

Rose, James. 1987. *Laelia anceps* The Real Treasure of the Sierra Madre. AOS Bulletin Dec. 1987. Florida – USA;

Stewart, Joyce. 1987. Early 'Varieties' of *Laelia anceps*.. AOS Bulletin Dec. 1987. Florida – USA;

Diversos. 1990. Awards Quarterly vol. 21. AOS Bulletin 1990. Florida – USA.

Carlos Gomes

Florianópolis – SC – 1997

Orquidário Carlos Gomes